

## OS DONS MINISTERIAIS

Observando os aspectos dos dons ministeriais de Apóstolos, Profetas e Evangelistas.  
Efésios 4.11-14

Márcio Klauber Maia

### Introdução

A palavra dom, no grego, é “*charisma*”, que representa um presente, algo que foi dado por meio da graça. Os dons ministeriais são habilidades especiais, concedidas pelo Espírito Santo para pessoas com chamados especiais, visando o crescimento e a unidade do corpo de Cristo, o aperfeiçoamento dos santos e a proteção contra falsas doutrinas.

- a) O crescimento do corpo, por meio do aperfeiçoamento para a obra do ministério (v.12).
- b) A unidade da fé por meio da equiparação com a medida da estatura completa de Cristo (v.13).
- c) A proteção contra as falsas doutrinas por meio do amadurecimento (v.14).

O apóstolo Paulo relaciona cinco dons, em forma de homens, dados à igreja: apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e doutores.

### Apóstolos

A palavra apóstolo foi traduzida do grego “*apostellein*”, que significa “aquele que é enviado”. Neste caso, representa um grupo especial de testemunhas das obras de Cristo, que foram os doze primeiros, escolhidos por Jesus para pregar o seu evangelho (Lc 6.13; 22.14) e para representar o fundamento da doutrina para a igreja (At 2.42).

A Bíblia mostra que os doze apóstolos foram os selecionados inicialmente pelo Senhor. Com a morte de Judas, Matias foi escolhido para ficar no seu lugar (At 1.20, 25; 1.16-26), pois tinha as qualificações necessárias, que incluía ter visto o Senhor ressuscitado (At 1.22). Paulo foi selecionado de uma maneira especial para ser o apóstolo enviado para os gentios (At 9.15; 22.14-15; 26.16-18; Gl 1.15-17; 1Tm 2.7).

Logo, o apóstolo é aquele que é enviado numa missão. Neste sentido é citado também Barnabé, como missionário enviado pela igreja de Antioquia (At 14.14), mas não pertencente ao chamado “colégio apostólico”. Devemos interpretar, então, que o apóstolo pode ser alguém enviado pela igreja para uma missão específica, principalmente para abrir novas igrejas. É um chamado missionário.

### Profetas

A palavra grega “*prophetes*”, significa “aquele que expõe”, “fala sobre certo assunto”, que fala em nome de Deus. O profeta é um porta-voz (Ex 3.27; Jr 23.28,29). Mas a profecia nem sempre está relacionada apenas com a previsão do futuro (Pv 31.1; Dt 34.10; 1Sm 3.19,20). Existe o ministério profético preditivo, como de Daniel, Isaías ou Ezequiel, e existe o ministério profético exortativo, como de Elias ou João Batista.

A Bíblia é a maior profecia dada aos homens (2Pe 1.19-21; Pv 29.18). A finalidade da profecia no Novo Testamento (1Cor 14.3) é cumprida através das Escrituras (2Tm 3.16; Rm 15.4). O ensino da Palavra de Deus tem caráter profético, quando revela a Deus e anuncia a sua vontade (Mt 28.20).

Neste sentido, o caráter profético do ensino bíblico é perceber e interpretar a história à luz do propósito de Deus e, a partir daí, anunciar boas notícias. Da mesma forma que o profeta do Antigo Testamento denunciava os erros do povo e dos governantes e declarava a vontade de Deus para aquela situação, o ensino bíblico tem a função de expor a verdade bíblica para a vida da Igreja.

Na Bíblia, um dos traços mais marcantes da profecia é a contradição com o sistema do mundo, denunciando o pecado, e a firmeza para apontar o caminho a seguir, segundo a vontade de Deus. A igreja exerce uma vocação profética através do processo coletivo de ensino-aprendizagem, onde todas as pessoas são mestras e discípulas ao mesmo tempo, superando-se o método autoritário de imposição da doutrina e da lei (1Jo 2.27).

O ensino da Igreja, por seu conteúdo libertador das consciências e por seu método participativo, tem de conduzir à lucidez e à revelação da verdade (Jo 8.32). Ele trará a revelação de Deus para a igreja, de forma a conhecerem a Deus e desenvolverem um relacionamento íntimo com ele (1Sm 3.7; Jo 10.14; Mt 7.21-23).

### **Evangelistas**

O evangelista é o que proclama o evangelho, do grego “Euaggélion”, que significa boas notícias. A Bíblia fala de Filipe, o evangelista (At 21.8). o apóstolo Paulo recomenda a Timóteo: “Mas tu sê sóbrio em tudo, sofre as aflições, faz a obra de um evangelista, cumpre o teu ministério” (2Tm 4.5).

A palavra grega *kērygma* pode ser traduzida por “proclamação” ou “pregação”. O Apóstolo Paulo a utiliza para referir-se à sua pregação (Rm 16.25; 1Cor 2.4, 15.14; 2 Tm 4.17; Tt 1.3), e o Senhor Jesus também utilizou para referir-se à pregação da mensagem de Jonas (Mt 12.41; Lc 11.32). Associado ao substantivo está o verbo *kēryssō*, empregado em muitas passagens (1 Ts 2.9; Gl 2.2) e usado para descrever a atividade do arauto.

Aquele que realiza o *kērygma* é o *kēryx*, o homem encarregado pela autoridade competente para proclamar em alta voz uma informação ou notícia, de modo a torná-la conhecida. O termo *kēryx* também é empregado na literatura grega para descrever os acompanhantes de um príncipe ou monarca, que cumprem papéis de confiança, conforme a comissão que recebem. A versão grega do Antigo Testamento, Septuaginta, faz uso da palavra *kēryx* para descrever aqueles que iam diante do carro de Faraó, anunciando a passagem de José (Gn 41.43) e para o arauto que anuncia que todos devem se prostrar diante da estátua de Nabucodonosor (Dn 3.4).

No Novo Testamento, o apóstolo Paulo se intitula pregador (1Tm 2.7; 2Tm 1.11) e o apóstolo Pedro afirma que Noé era um “pregoeiro da justiça” (2Pe 2.5). Em todas as passagens o substantivo grego é *kēryx*. O foco não é um cargo ou função oficial, como claramente pode

ser visto na pessoa de Noé, mas, sim, o ofício exercido por quem é portador de uma mensagem importante.

Podemos perceber, portanto, que kerigma é o ato de proclamação de uma verdade, que é relevante para a vida dos que a ouvem, tanto por causa do conteúdo da própria mensagem, quanto pela autoridade dada ao arauto que a anuncia. Neste aspecto, kerigma pode descrever o anúncio da mensagem de salvação de Deus para toda a humanidade: o evangelho. É assim que o apóstolo Paulo descreve a sua atividade: “vos pregamos o evangelho de Deus” (1 Ts 2.9). A proclamação do evangelho é poderosa, em sua ação (Rm 1.16), tanto por causa do conteúdo da mensagem (1 Co 1.24; Ef 3.8), quanto pela autoridade que é dada àquele que a proclama (2 Co 3.6 ministros; 5.20 embaixadores; Lc 10.16). Por isto, é chamado de evangelho de Deus (2 Co 11.7; Rm 15.16; 1 Ts 2.9) ou de Cristo (Rm 15.29; 2 Co 2.12) porque o arauto é apenas um porta-voz da mensagem de um soberano, cuja responsabilidade é reproduzir as palavras de seu Senhor: “Se alguém falar, fale segundo as palavras de Deus” (1Pe 4.11).

A Igreja, como “coluna e firmeza da verdade”, (1Tm 3.15) é a portadora da mensagem de salvação para a humanidade. A ordem de Jesus Cristo aos seus discípulos foi: “Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura” (Mc 16.15). A tarefa do evangelista é levar a mensagem de salvação, apresentando o plano de salvação aos perdidos.

### **Conclusão**

Os dons ministeriais foram dados como ferramentas para a realização da tarefa da igreja e devem ser exercitados por todos aqueles a quem foram dados. Estes dons precisam ser “despertados” com ousadia e amor, para o exercício da santa vocação que recebemos de Cristo (2Tm 1.6-11).

Márcio Klauber Maia é ministro do evangelho, bacharel em Teologia, MBA em Gestão Escolar, professor do CETADEB - Centro Educacional Teológico das Assembleias de Deus no Brasil e da ESTEADÉB – Escola Teológica da Assembleia de Deus, secretário-adjunto da CEMADERN, autor do livro O Caminho do Adorador (CPAD), ganhador do troféu da Casa de Letras Emílio Conde e do Prêmio Areté de Literatura, na categoria Inspiração (2008) e responsável pelo site EBDweb ([www.ebdweb.com.br](http://www.ebdweb.com.br)). É casado com Rayra e pai de quatro filhas.